ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1924 N.º 853

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 42

DESDE que a ninguem restam duvidas de que a politica dos ultimos anos nos leva á ruina, tentar mantê-la, com o seu sistema de compadrios, transigencias e torpesas seria um crime.

Entre nós, ainda não houve uma noção bem segura do que significa a nossa crise, sob o ponto de vista financeiro.

As medidas tomadas para a debelar ou para a atenuar não se inspiram noutro proposito que não seja obedecer á lei do menor esforço.

O Estado salva-se de dificuldades com emissões de papel fiduciario, os contribuintes escapam-se de sacrificios penosos, *evadindo-se* ao imposto.

Diz-se que ha, sobretudo, falta de confiança.

Não nos iludamos com palavras. Os traficantes, visto que têm mais algibeira que alma, inventam sempre uns tantos mitos para iludirem a credulidade das turbas.

Peior que tudo, é a inacção do poder e o egoismo dos cidadãos.

Sempre assim foi: quanto mais os governantes se relaxam, não prevendo os acontecimentos ou não cuidando de aproveitar o que neles haja de util, os governados, vendo-se desprotegidas de cima, encerram toda a sua actividade na orbita estreita dos seus interesses.

E' o nosso caso actual.

No meio das tremendas dificuldades que a guerra nos trouxe, a nossa vida politica inçou-se de questiunculas bisantinas, ficando no esquecimento os grandes problemas.

Num dado momento, a abundancia da moeda fiduciaria pareceu abrir fontes ignoradas de riqueza.

O luxo fez-se ruidoso.

Os pelintras converteram-se em Cresos.

Ninguem sentia penuria.

Como fôra possivel um tal prodigio?

Poucos se deram ao incomodo de o estudar nas suas verdadeiras causas.

Rarissimos os que tiveram a coragem de dizer ao país que semelhante prosperidade era mentirosa, visto que se cifrava, simplesmente, na desvalorisação da nossa moeda, proliferando em notas inconvertiveis.

Agora, porém, começam a cair as vendas e a dura realidade obriga-nos a reflectir.

Teremos, emfim, juizo?

* * *

SEGUNDO consta — e é ao governo que compete averigua-lo o banco emissor, como caixa geral do Estado, no que respeita ás cambiais tanto de exportação como outras, até agora só as tem fornecido ou adquirido por conta do Estado, quando solicitadas pelas entidades munidas de autorização legal, o mesmo sucedendo no que respeita a outras cambiais, cuja legalidade está de acordo com as mesmas autorizações, emanadas tanto do governo como da inspecção de cambios.

O Banco de Portugal, segundo consta, continua, dentro das suas atribuições e disponibilidades a fazer os seus descontos e redescontos em escudos, favorecendo assim os negocios normais das praças do país, sem lhe pertencer outro cumprimento senão aquele que está em relação directa com as garantias e credito das ditas operações.

* * *

FORAM mandadas fazer rigorosas sindicancias aos asilos Elias Garcia e Latino Coelho. Ha dois anos que no ministerio do Trabalho existe um relatorio onde se apontam factos graves, desenrolados naqueles estabelecimentos de beneficencia.

DIAS MELHORES

O nosso artigo de ontem sobre especulação trouxe ao espirito publico uma ideia clara sobre um dos factores que afectaram ou concorreram para o desequilibrio da balança-ouro de Portugal continental, com repercussão imediata na vida economica e financeira das nossas provincias ultramarinas.

Foi chamariz a que se não poude fugir, mas, posteriormente, as dificuldades de transporte e outras, trouxeram tambem o seu contingente para o *deficit*-ouro, na metropole, que continua a ser, e assim será sempre, a centralização necessaria da vida financeira do Ultramar Português.

Em epocas determinadas, as culturas nas nossas possessões vinham equilibrar faltas da metropole e era certa essa contribuição em ouro, porque ouro é o que ouro vale.

Hoje ou nos ultimos tempos, após a guerra, não tem assim acontecido, antes o Portugal continental vem contribuindo para o desenvolvimento futuro das suas colonias, estabelecendo-se um duplo desequilibrio pelo que não vem e pelo que representou essa contribuição patriotica demonstrativa, perante a Sociedade das Nações, de que Portugal é ainda o melhor colonizador do mundo e que, mesmo com sacrificio, não deixa de defender moral e materialmente o patrimonio dos seus maiores.

Mas os seus resultados virão e o que constitue neste momento o desiquilibrio ha-de, no dia de ámanhã, rigorosa e certamente ser a maior parcela com que podem contar o país e os governos para contrapor a uma situação dificil que não pode prolongar-se por muito tempo.

Os recursos proprios e que nos foram legados não carecem, contudo, de estar á mercê de partidos ou de pessoalismos, mas deverão todos convergir para a *salus populi* que é a continuação das nossas familias, do nosso querido Portugal.

Faça-se, pois, uma sã administração dos dinheiros do país, suprima-se o que significar dispendio, aproveitem-se todos os recursos, sem desperdicios e a certeza de melhores dias é fatal, como fatal é a confiança de um servidor no seu amo, quando este é prudente e honesto e por seu exemplo se torna a melhor garantia da obediencia a dar-lhe gratamente.

O servidor é o país — o amo o governo (papeis invertidos).

Mas se a nossa doutrina fôr seguida estamos certos de que o *eterno servidor* dos governos contribuirá de 1 a 100 por cento para a restauração nacional.

R.

Juventude cruel

—A felicidade, minha senhora, depende apenas dos atributos de cada um.

—De acôrdo. Mas quem me garante que o senhor possue os atributos indispensaveis?

ESTA noticia é americana e trata das desvantagens da precocidade. Wiliam Sidis, um dos meninos prodigios mais notaveis que existem no muudo, aprendeu o alfabeto aos seis meses, aos três anos já escrevia á maquina, aos cinco falava quatro idiomas, e, aos oito era autor de um novo sistema de logaritimos e detentor de um premio do Instituto de Astronomia.

Tão inteligente creatura tem agora vinte e seis anos—e ganha uma bagatela como empregado modesto duma casa bancaria.

Trabalha com uma maquina de calcular e não é capaz de conseguir qualquer esforço mental, por pequeno que seja.

Se este homem pudesse voltar a nascer, depois de conhecer quanto perdeu com a sua precocidade, certamente se dedicaria á carreira de analfabeto—que, nos tempos de hoje, é bastante rendosa.

* * *

CHEGOU. ha dias, a Lisboa o representante duma importante casa editora de Paris que vem ao nosso país estudar as condições do mercado e mão de obra, de forma a poder realizar aqui a edição das principais obras e revistas que a dita casa vende em Portugal.

Ao mesmo tempo, dis-se que adquirirá um local, onde fará as suas exposições, por compra ou qualquer combinação com uma conceituada livraria de Lisboa que tem grandes ligações no Brasil.

E' de registar esta noticia pelo que ela representa para a industria do livro em Portugal, cujo valor é manifesto e de molde a merecer a melhor atenção dos grandes editores estrangeiros.

* * *

ALGUNS bairros da capital foram ontem alarmados por uma vozearia ensurdecedora, provocada por alguns vendedores de jornais, que não tem justificação possivel.

Tratava-se de apregoar um jornal politico da noite, lançando aos quatro ventos a noticia falsa «de uma revolução comunista em Espanha, á ultima hora».

Achamos que não ha o direito de perturbar a tranquilidade de uma população com tão inoportuno sistema de reclame.

Chamamos para o caso a atenção do sr. comissario da policia.

* * *

O ARCEBISPO de Sevilha fez expedir uma circular proibindo os padres de publicarem livros e de escreverem artigos em jornais ou revistas, sem sua autorisação. Firma o arcebispo a ditatorial proibição nas leis de direito canonico e exige que ela seja integralmente acatada.

Eis um prelado que demonstra conhecer os grandes perigos da letra redonda, quando usada com pouca prudencia.

* * *

O POETA minhoto A. Teixeira Pinto que já fez um nome com os seus livros *Esquecidos*, *Espada de Tangil* e *Sombra do Ceu*, publicou agora a *Luz dos meus olhos*, em cujos versos perpassa o Minho e o seu amor.

Para a *Luz dos meus olhos*, desenhou Abel Mendes uma interessante capa.

* * *

DEVE ser posto á venda, por estes dias, um livro destinado a obter um legitimo sucesso. Trata-se dos discursos e alocuções de Sidonio Paes que, sob o titulo de «Um ano de ditadura» e com um estudo politico de João de Castro, a Biblioteca de acção nacionalista» edita.

Um apêlo

Os soldados desconhecidos

O ilustre poeta dr. Afonso Lopes Vieira, de quem sou admirador e amigo, publicou em o vosso apreciado *Diario de Lisboa* um apêlo a proposito do novo tumulo para os dois desconhecidos herois portugueses da Grande Guerra; não me parece, salvo o devido respeito, que a censura ao que está feito, seja de aceitar. Vamos por partes. O signatario esteve ha poucos dias no Mosteiro da Batalha, a estudar um ponto para um quadro, e naturalmente foi á Casa do Capitulo reverenciar os despojos dos heroicos Soldados Desconhecidos.

Realmente a meio da imponente e artistica sala ogival vê-se uma campa rectangular saliente do lagêdo, destinada a sepultá-los definitivamente, acabando com o desagradavel catafalco de madeira avivado a amarelo e vermelhol aonde ha mais de um ano têm estado os feretros.

Nesta altura faz o signatario uma comparação.

Quem tem visitado a igreja da Madre de Deus, nesta cidade, e quere ir vêr o famoso côro das antigas freiras, tem á entrada que pisar uma campa raza, a qual segundo a legenda contém os restos da que foi a nobre e altruista Dona Leonor, rainha de Portugal; é arripiante; é possivel que tal se fizesse no seculo XV por vontade expressa daquela nobre dama fundadora das Misericordias.

Então agora opina-se que se dispônha a jazida definitiva dos gloriosos Soldados, a meio da sublime quadra da Batalha, em campa raza! que inevitavelmente os futuros visitantes do mais belo Monumento nacional, pisariam, mesmo inadvertidamente, ao quererem apreciar o arrôjo da celebre abobada; não nos parece isto admissivel; portanto parece-nos sensato que se tivesse salientado um tanto a campa do solo da Casa do Capitulo, para não ser pisada, visto não se poder proíbir a passagem, como é sob o Arco da Estrela em Paris, saliencia, pelo que podemos apreciar, andará por uns 0m,25, se tanto.

Quanto aos materiais empregados, que no elegante dizer do sr. Lopes Vieira deveriam ser locais, esteva isso muito bem, se eles fôssem resistentes e, portanto, de duração; mas todos nós sabemos que o calcário jurásico, que foi o empregado no Mosteiro, é muito macio e que, portanto, com o tempo e atritos desfaz-se, pelo que o marmore, com tanto que seja nacional, é o mais duradouro.

O marmore da campa é o raiado de Estremoz; e quem nos diz a nós, que algum dos Soldados não fôsse da região? Não se pode afirmar, nem negar. Misterio.

Quanto á bordadura a marmore preto, estamos perfeitamente de acôrdo em condenar esse *catitismo* de moimento, que deve ser singelo, para não parecer um sucedaneo do mirabolante catafalco.

Ribeiro Christino.

PATISSERIE VERSAILLES
Tel. N. 3219
Avenida da Republica
CHÁ CONCERTO DAS 4 ÁS 6

TEATRO POLITEAMA
Empresa LUÍS PEREIRA Telefone N. 3028
Domingo, 20 de Jadeiro de 1924
Ás 15 horas (3 da tarde)
Concerto extraordinario
pela
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a regencia do maestro
FERNANDES FAO
FESTIVAL WAGNERIANO
PROGRAMA
1.ª PARTE
Abertura dos **Mestres Cantores**
Preludio e Morte de Izolda (Do Tristão e Izolda)
Cavalgada das Walkirias
2.ª PARTE
Preludio do 1.º acto do **Lohengrin**
Canto de Concurso de Walther dos **Mestres Cantores**
Violino e solo Prof. *Luís Barbosa*
Marcha funebre á morte de Siegfried do **Crepusculo dos Deuses**
3.ª PARTE
Preludio do **Parsifal**
Abertura do Tanhauser

A MUSICA

O concerto

de quarta-feira

na embaixada do Brasil

Os artistas, por muito afastados que, materialmante, estejam do seu país, sentem-se sempre na sua patria, toda a vez que outros artistas acorram a formar-lhes ambiente, a dar-lhes calor e incitamento, a animar com o seu aplauso as demonstrações do seu talento. Assim o compreendem o ilustre embaixador do Brasil sr. dr. Cardoso de Oliveira, o poeta eminente que sabe fazer da diplomacia um capitulo aristocratisado da sua obra de pensador e de artista, assim o compreendeu preparando aos artistas seus compatriotas—a pianista «señorita» Ilse Wocbche e o tenor sr. Camargo—uma carinhosa apresentação num elegantissimo chá-concerto que se realisou na passada quarta-feira na embaixada em cujos sumptuosos salões se viam alguns dos mais prestigiosos vultos do nosso meio literario, artistico e mundano, membros do corpo diplomatico, musicos notaveis, directores de alguns dos principais jornais de Lisboa, criticos de arte, etc.

Nesse ambiente requintado em que as visões e as miragens de além mar tantas vezes se têm confundido com a lirica poesia do saudosismo da nossa raça em longos «entretiens» em que a grande alma lusitana tem sabido tão intimamente ligar portugueses e brasileiros no mesmo elo de tradições comuns, ahi foi que eu pude ouvir e, mais do que ouvir, sentir e admirar as encantadoras interpretações da gentil e talentosa pianista que cingida no seu vestido claro tinha qualquer coisa da graça espiritual e flutuante duma loira figurinha de Wateau.

Com uma admiravel compreensão do espirito romantico, deu-nos interpretados com muita poesia e elevação de estilo o estudo «Ricordanga» de Liszt e um «Impromptu» de Schubert que sou impregnar da paixão mais intensa e magoada, bem como uma importante Ballada de Ansorga, seu mestre, onde poz em evidencia uma tecnica muito clara e notaveis qualidades de bravura e de vigor. E' uma artista a quem por certo está reservado um largo futuro de gloria, pelos recursos de intuição e virtuosidade de que se mostra já actualmente possuidora.

O sr. Camargo, que faz parte do elenco da opera comica de Paris, possue voz redonda, bem timbrada e volumosa, fraseando com muita elegancia e musicalidade, do que largamente nos deu provas cantando diversas arias da «Herodiade» de Massenet, do «Sigurd» de Reyeer, da «Fanciulla Far West» de Puccini, uma delicada canção brazileira e a «Pastoral» de Viana da Mota que se achava presente, fazendo-se ainda admirar como actor no «Arioso» dos «Palhaços» que nos deu com excelente musica e magnifica graduação de gesto, como se estivesse em scena.

O sr. dr. Cardoso de Oliveira não poude, por incomodo de saude, assistir ao concerto que foi coroado dos mais calorosos aplausos por parte da assistencia, sendo as honras da recepção feitas por sua ilustre esposa e suas encantadoras filhas que possuem a graça esbelta e ingenua daquelas meigas «sinhás» que atravessam numa atmosfera de langores tropicais os poemas parnasianos de Gonçalves Crespo.

Oliva Guerra

BIBLIOGRAFIA MUSICAL

QUATRO SONETOS DE COUTINHO DE OLIVEIRA

Coutinho de Oliveira é um nome brilhante e festejado nos meios mundanos onde se faz musica. Cultivando o genero ligeiro, que demanda aliás tanta penetração e tanta subtileza, Coutinho de Oliveira tem revelado sempre possuir como poucos o sentido intimo das coisas, sabendo dar á sua arte uma feição inteiramente lirica que muito se quadra ao caracter nacional.

Por isso a musica por ele composta para a opereta «O Casal da Margarida» teve um tão retumbante sucesso quando ha ainda poucos meses tão brilhantemente foi interpretada por um notavel grupo de amadores numa festa de caridade organisada por pessoas das mais categorisadas de entre a nossa melhor sociedade.

Nas quatro composições que aqui tenho neste momento sobre a minha mesa de trabalho afirma o brilhante artista, em quem as realidades praticas dum curso de doutor não sufocaram o vôo idealista do sentimento, uma admiravel intuição das proporções sonoras, adaptando com raro instinto de artista, musica expressiva e espontanea á letra de quatro sonetos, dois em português e dois em francês. Em todos quatro afirma as suas qualidades de emoção e solidos conhecimentos do «métier», mas o segundo—«Ao pôr do sol»—tem uma toada de magua tão intensa, uma tão penetrante nostalgia, que, talvez mais do que os outros, nasceu para pôr notas perdidas de sonho em gargantas enamoradas de melodias esbeltas. Que Coutinho de Oliveira continue cultivando o genero «lied» de fórma tão interessante e com tanta felicidade como agora o fez, é o que será para desejar, a fim de, com o seu concurso e o de outros possuidores, como ele, de verdadeiro talento, se ir pouco a pouco resolvendo um problema interessante para os nossos cultores da arte musical—a introdução dum pouco de frescura e de luminosidade na nossa musica vocal.

O. G.

UMA CARTA

S. Carlos e os originais portuguezes

Do ilustre maestro sr. Ruy Coelho recebemos a seguinte carta:

Meu ex.mo amigo:—Por ser de interesse publico, espero de V. a publicação desta meia duzia de linhas sobre a situação dos originais portugueses em S. Carlos.—Ha dois anos, o governo fez publicar uma portaria nomeando um juri para a escolha de operas portuguesas para o nosso teatro lirico. Entretanto eu pensava e realizava a confecção de uma opera em 3 actos sobre o poema de Eugenio de Castro, «Belkiss», que ha dias fiz ouvir em minha casa á critica musical de Lisboa, com aplausos de todos. E como estivesse em negociações com a Empreza de S. Carlos para que a opera fôsse esta epoca, ia descobrindo os artistas portugueses que deveriam cantar a opera em português, os quais já tinha encontrado, estando até alguns ali escriturados esta epoca.

Ao mesmo tempo declarava á Empreza, que, no caso de aparecer algum outro original português, me subordinava completamente á portaria para o efeito da escolha da opera a ser levada. Passaram-se dias e dá-se isto: A Empreza declara-me que não leva o meu original, esquecendo a existencia da portaria que nunca cumpriu.

Como o meu original é o unico que apareceu e como aceitei a letra da portaria, acho necessario fazer conhecer, pelo menos agora, isto, ao publico, para que se saiba como se cumprem as leis no nosso país.—De V., etc., *Ruy Coelho.*

P. S.—Em Espanha está aberto um concurso, desde Abril passado, até 30 de corrente, a que vou concorrer com esta minha opera, cujo premio, em totalidade, é de 40:000 escudos.

Lá, protege-se assim, até os compositores portugueses. Entre nós é o que se vê...

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Almoster, D. Laura Iglezias Mendes da Silva, D. Maria Adelaide Nobre da Cunha Abreu Peixoto, D. Maria Eliza Esteves Mendes Correia, D. Inês da Cunha Sampaio e Maia de Castro Saraiva (S. João de Ver) e D. Alda de Carvalho Duffner.

E os srs.:

Barão de Linhó, Eduardo de Mendonça, padre José de Almeida de Oliveira Malta e Alexandre de Lancastre de Araujo Bobone.

Casamentos

Realizou-se há dias na igreja de Nossa Senhora da Boa Hora da Ajuda o casamento da sr.ª D. Alexandrina Lima Oom, gentilissima filha da sr.ª D. Maria Georgina de Almeida Lima Oom e do sr. Frederico Oom, com o sr. João Carlos da Silveira Azevedo Moniz Galvão, filho da sr.ª D. Carlota Joaquina da Silveira Azevedo Moniz Galvão e do sr. Joaquim Carlos Moniz Galvão, já falecido.

Baptisados

Realisou-se ha dias na parcquial Igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta, o baptisado do primeiro filhinho da sr.ª D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, e do sr. Fernando Costa, tendo servido de madrinha a avó materna sr.ª condessa de Pinhel e de padrinho o avô paterno sr. Antonio Pedro da Costa. A gentil creança recebeu o nome de Carlos Fernando.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais do recem-baptisado um finissimo «lunch», tendo assistido á cerimonia grande numero de pessoas das relações dos ilustres donos da casa.

—Ha dias realisou-se na paroquial Igreja de S. Pedro em Alcantara, o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Maria Aflalo do Carmo e do tenente sr. José Antonio do Carmo, tendo servido de padrinho o sr. Presidente da Republica, dr. Manuel Teixeira Gomes, recebendo a gentil creança o nome de Manuel.

Festa de homenagem

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para a elegante recita que na noite de 30 do corrente, se realisa no Teatro de S. Luis, dedica pela empreza aos seus cronistas mundanos e nossos colegas na imprensa srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, dois rapazes que contam no nosso meio mundano grande numero de simpatias, não só pelas suas belas qualidades de caracter, mas sobretudo pela sua honradez.

Pelo interesse que esta recita está despertando é de esperar que nessa noite não fique um logar para vender.

Diplomatas

Vinda de Paris, é esperada esta noite, no «Sud-Express», madame Nelly Labra Carvajal, esposa do ilustre encarregado dos negocios do Chile em Lisboa.

A caridade

Comedia por amadores

Além dos dois brilhantes amadores, a sr.ª condessa de Santar e o sr. Luiz da Gama, toma parte na engraçada comedia original de Gervasio Lobato «Em boa hora o diga», a sr.ª D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, que se encarregará de um dos papeis de caracteristica. Completa o espectaculo uma peça num acto, original português.

Nos Salões

Festejando o aniversario natalicio das meninas Agripina Costa Martins e Margarida Gorjão Henriques, efectuou-se na residencia dos pais desta ultima um baile, que decorreu animadissimo, tendo-se ás duas horas servido na sala de jantar um fino «chá», prolongando-se depois a dança até de madrugada.

Os donos da casa foram incansaveis para com os seus covidados, que se retiram gratissimos com as provas de amabilidade recebidas.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous, de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse, onde continua em pleno exito a magnifica pelicula portuguesa «O Rei da Força», notavel trabalho do atlecta Rui Alves da Cunha, e á noite, no Cinema Condes, «soirée» da moda.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 20—11.º concerto d'assinatura
GRANDIOSO FESTIVAL WAGNERIANO pela
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
«Parsifal», preludio. No jardim encantado de Klingsor e episodio das flôres animadas; «Siegfried», Murmurios da Floresta; «Cavalgada das Walkyrias»; «Maestros cantores», Canto do Walther; «Tristão e Isolda», Preludio; «Folha de album»; Ouvertures do «Tannhauser» e «Rienzi».
Bilhetes á venda

Telegrafia sem fios

Uma carta

Da firma Eduardo Dias, Lt.ª, com escritorio na rua da Betesga, 16, segundo, recebemos a seguinte carta cuja publicação nos foi solicitada:

Sr. redactor.—Lendo o numero de ontem do seu importante jornal, deparámos com uma entrevista concedida pelo ex.mo sr. Celestino Soares, na qual se afirma não haver á venda em Portugal postos receptores de telefonia sem fios.

Tal afirmação é de todo inexacta, pois o comercio desta especialidade é inteiramente livre, e tanto assim, que na qualidade de representantes dos aparelhos marca «S. E. T.», que são actualmente os unicos á venda que recebem em «haut-parleur» os concertos ingleses, temos sempre em deposito diversos postos d'este typo, assim como todas as peças componentes para a construcção dos mesmos por amadores.—Rogando a V. a fineza da publicação desta carta, nos subscrevemos com consideração.—De V. etc., *Eduardo Dias Lt.ª*.

LIVROS NOVOS

João de Castro

"O CLAMOR,,

tragedia

por João de Castro

Transcrevem-se as scenas finais do segundo acto

O PADRE—Meu Deus, meu Deus, tu que sofreste e padeceste pelos homens, e pela sua salvação eterna, não lhes darás o socego na Terra, não iluminarás os corações para que nela vejam o que a tua Eternidade quer que sobre ela vivam? O Senhor Jesus Cristo, vestido de pobre—tendo todas as riquezas do mundo—para saberes quanto a vida custa só neste teu mandamento de viver e para isso lutar. O' Jesus Cirsto tu que sabes o que sofremos, salva-nos, Senhor.

A MULTIDÃO—Salvai-nos Senhor. Salvai-nos, Pai do Ceu. Oh Nosso Pai protege os homens para que tenham o pão de cada dia. Acalma o Mar. (num grande grito conjunto). Acalma o Mar, Senhor, acalma o Mar.

O JOÃO DA NOVA—Deixa-nos ir ao mar, Senhor. Vem com o teu milagre junto de nós, e nós iremos ao mar. Mostra-nos que podemos ir ao mar, Senhor, mostra-nos que podemos ir ao mar.

A MULTIDÃO—Acalma o Mar. Acalma o Mar.

VASCCO IRIA—Morreremos á mingua se não acalmas o mar. O' Senhor do Mar o que faremos se não podermos fechar a porta á Degraça e á Fome, o que faremos senão morrer á mingua, ás portas fechadas?

A MULTIDÃO—(em côro)—Dá-nos o pão de cada dia, Senhor.

O JOÃO DA NOVA—Senhor acalma o Mar por um momento. deixa vir peixe e nós iremos ao Mar com risco de temporal para trazer vida aos que se morrem.

O JOSÉ BRAL— Olha como sofremos, Senhor, olha como padecemos fome e luto. Manda peixe e um momento de calma para irem alguns morrer para que vivam outros.

A MULTIDÃO—Dá-nos o pão e livra-nós do luto, não nos deixeis caír na desgraça, Senhor.

O JOÃO DA NOVA—Dá coragem aos nossos corações, Senhor para nos fazermos ao Mar, Oh Senhor Jesus Cristo.

VASCO IRIA—Olha a miseria de que somos vestidos, Senhor. Os bens do mundo de que nos depojaremos serão a miseria, e a dôr e as lagrimas pelos lutos.

A MULTIDÃO—Misericordia, Senhor.

O JOAQUIM PENEDO—A nossa Promessa seja da propria fartura, ó meu Deus.O peixe que nos deres será para a nossa fome e para o teu santuario. Não será só a rede da Senhora.

A MULTIDÃO—Promessa, promessa, Senhor.

A MARIA DO ALTURA—(avançando de joelhos, toda de luto)—Pelo morto que levaste, pelo meu morto, Senhor... (a soluçar) Meu Deus, ofereço-te o morto em promessa... se o queres lá no ceu... para dares pão ás bocas que teem fome, ás dos seus filhos que cá deixou, Senhor.

A MULTIDÃO—Promessa, promessa, Senhor, a dos mortos que nos levas, a dos mortos junto de ti no mar. Promessa, Senhor.

AS MULHERES DOS MORTOS—(em gritos de dôr)—Os nossos mortos em promessa, Senhor.

O PADRE—(chorando)—Aceita, Senhor, a promessa dos mortos! Os vivos oferecem-te os que com eles lutaram com a vida e já ficaram de olhos abertos apenas para o teu esplendor, não para o perigo nem para a desgraça. Aceita os mortos em promessa dos vivos, aceita-os, Senhor. Como para a redenção dos homens a Eternidade aceitou a promessa da Tua morte em martirio, ó Senhor Jesus Cristo, aceita a promessa de todos os que morreram nesta cruz da vida para a vida que tu ordenaste que deviamos viver. O' meu Deus, aceita a promessa dos mortos.

A MULTIDÃO—Aceita a nossa promessa, Senhor, aceita a nossa promessa.

O JOÃO DA NOVA—Aceita, Senhor, a promessa de ir-mos morrer ao mar. Aceita a nossa promessa de morte. Iremos ao combate como sempre fomos, iremos morrer ao mar como sempre. Aceita esta promessa, Senhor, para junto de nós te colocares.

A MULTIDÃO—(em côro)—Junto de nós, Senhor...

A CLARA DO MAR—(caindo de joelhos junto da imagem da Senhora dos Aflitos)—Faço-te promessa, Senhor. A minha alegria, as minhas lagrimas, o que tu quizeres, Senhor, mas não mo leves. Traz-mo vivo, Senhora dos Aflitos. Não é do pão, mas dos seus braços que eu preciso para me dar vida. Traz-mo, Senhor. Dou-te em promessa o filho que ele faça em mim para te servir a lutar como ele luta, e como lutaram os teus mortos, Senhor. Dou-te o filho que o meu ventre criar para a vida que nos dás.

AS MULHERES NOVAS—Promessa, promessa, Senhor. Dá-nos a vida, em promessa dos filhos que hão de continuar a ir ao Mar, por ti, Senhor.

VASCO IRIA—Lembra-te, Senhor. Fazemos promessa de continuar a viver sobre esta Terra por mais dura que nos seja. Vimos ao mundo para isso, para isso virão ao mundo os nossos filhos. Promessa, Senhor.

A MULTIDÃO—(em côro)—Promessa, promessa, Senhor.

A DOIDA DOS FACHOS—(ajoelhada, toda de luto, desembiocando-se; aos gritos num choro doido de amargura)—Promessa!... Faço promesso a Deus... mortos, mortos... oh, oh, oh! Desde ha tanto tempo a fazer-mos promessa a Deus, desde o principio do mundo... oh, oh, oh!... desde o principio do mundo! E a morte não pára e não acaba a dureza da vida que nos leva os filhos... oh, oh, oh!... (chora convulsivamente) Senhor Jesus Cristo, meu Deus! Faço promessa... promessa... o corpo do... meu filho... (cai desamparada, de mãos postas, junto da Cruz Divina).

A MULTIDÃO—(em côro)—Misericordia, Senhor.

O PADRE—Misericordia para os teus filhos, misericordia, Senhor. Protege esta mulher a quem levaste a alma, protege os homens, todos a quem levas a alma com a Dôr. Misericordia, para nós, Senhor.

A MULTIDÃO— Misericordia. Misericordia. (Gestos e palavras rapidas entre um murmurio de choros e de reza. A Procissão ordena-se, põe-se em andamento e vai marchando para a ponta avançada das rochas sobre o mar por entre filas de povo ajoelhado, descoberto, resando. Precedem-se mulheres lutuosas caminhando de joelhos e clamando a espaços para os ceus, homens descalços com rosarios apertados nas mãos fortes, desfiando contas de orações. Aos hombros dos portadores os andores parecem oscilar como sobre ondas. A' frente, manto roxo de agonias, coração trespassado de sete espadas, faces de lagrimas tristissimas, olhos mais suaves e acolhedores que o sofrimento, a Senhora dos Aflitos. Depois, manto do azul do ceu aparecido nos temporais, resplendor de manhã, estrela do mar, mais doce que a ternura e que o acolhimento da alegria, a Senhora dos Mareantes. Sobre um madeiro enorme, pau de naufragio, negro e tosco, pregado o Cristo dos Pescadores, o Senhor Jesus dos Mareantes. As suas mãos parecem ter tido, antes dos cravos, a tortura dos remos puxados no temporal; os olhos são mais fundos e mais longos como que olhando o ceu de uma profundidade infinita de dôr. A sua benção parece acalmar os homens, recolhê-los numa tristeza maior. Vai avançando a Procissão. Os gritos e as vozes confundem-se num grande marulhar de sons que ecôa o clamor das almas, o clamor de Deus contra a natureza dura e má.

VOZES DA MULTIDÃO—(entrecortadas de soluços e rezas)—Senhor Deus, misericordia... Meu Deus! Meus Deus!—(Os andores avançam até à ponta que domina a imensidade do mar. Um momento sobre a sua força implacavel paira a graça da dôr dos homens com a Senhora dos Aflitos... depois segue a sua marcha de martirio. Um momento cai sobre as ondas a graça da esperança dos homens... e o seu manto azul passa também. A Procissão vai dobrando para o caminho que desce para a praia, para seguir pela costa.

A MULTIDÃO—Oh, Nossa Senhora Nossa Senhora dos Aflitos e dos Pobres. Nossa Senhora dos Mareantes, Senhora de Misericordia... Salve Rainha, Mãe de Misericordia... Salve, a vós bradamos os desgraçados... Senhor! Senhor! (Avança o Clamor entre rezas e choros. Ao chegar a Cruz do Crucificado sobre o Mar ha uma explosão de gritos mais altos).

A MULTIDÃO—Senhor Deus abençôa o Mar, abençôa o Mar. Fazei que sobre o Mar caia a vossa clemencia, abençoae o Mar. Tem piedade, meu Deus.—Andamos na terra para cumprir o Destino que a Eternidade nos deu de lutar pela vida, para que a nossa vida continue, Senhor Deus tem piedade, tem piedade dos teus filhos... ó mar bravo, ó mar alto, ó mar abençoado pela cruz do Senhor.—Misericordia! Misericordia! Dá-nos o pão, dá-nos a salvação eterna para os nossos mortos.—Não deixeis morrer os homens que vão para o mar para dar sustento aos seus filhos, Senhor! Abençoa o Mar... abençoa o Mar... (A imagem da cruz sobre o mar parece uma benção formidavel da tragedia do homem sobre as coisas. Os portadores inclinam-na sobre a imensidade rugidora e emquanto a multidão inteira ajoelha face ao Mar, junto da Cruz, o seu gesto de benção parece acalmar as ondas, pacificar a tempestade, dar socego aos que morreram nos naufragios, a lutar).

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

SÉDE: RIO DE JANEIRO

Capital Rs. 50.000.000$000

Representantes em Portugal: PINTO & SOTTO-MAYOR
Lisboa, Porto, Coimbra, Viana do Castelo, Braga, Chaves

Está a pagamento o 11.º dividendo na razão de 10 % ao ano, ou seja Rs. 10$000 m. b. por acção liberada, Rs. 5$000 por acção com 50 % de desembolso e Rs. 2$000 por acção, com 20 % de desembolso.

O respectivo pagamento efectuar-se-ha a começar no dia 21 do corrente em a n/Séde e Filiaes.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1924.

Pinto & Sotto Mayor

NOTA—O pagamento efectua-se todos os dias uteis das 11 ás 12 horas e das 13,50 ás 15 horas, contra a apresentação dos certificados representativos das acções e respectivos recibos.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE—«Reprise» da peça historica de D. João da Camara

ALCACER-KIBIR

Na proxima semana, em 4.ª recita de assinatura O PASTELEIRO DE MADRIGAL, de Augusto de Lacerda

=POLITEAMA=

Ás 21,30 Grandioso e incomparavel sucesso

A encantadora peça dos Irmãos QUINTERO, tradução de ALBERTO MORAIS

CRISTALINA

Assombrosa criação de Amelia Rey Colaço—Soberbo desempenho de toda a companhia

EDEN-TEATRO

AMANHA

1.ª representação, neste teatro, da celebre magica de Eduardo Garrido

A PERA DE SATANAZ

AVISO—As marcações de bilhetes só são respeitadas até ás 16 horas de hoje—Os preços não têm locação para a «prémière».

LANIFICIOS

PARA HOMENS E SENHORAS

Sobretudos da Moda
Impermiaveis
Capas á Alemtejana

Procurae adquirir nos

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA

(LISBOA)

20, 22, RUA DOS RETROSEIROS, 24, 26

Peres & Abrantes, Sucs.

—GUY D'OLIVEIRA—

ANALISES CLINICAS

Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke*

Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann

Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes

R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

TEATRO SÃO LUIZ

GRANDE TRIUNFO TEATRAL

HOJE — 30.ª representação

da celebre opereta de FRANZ LEHAR

FRASQUITA

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

AVENIDA Telefone 4356 N.

Companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes

HOJE—A's 21,15

1.ª representação (nesta epoca) da popularissima opereta

Miss Diabo

APOLO Tel. N. 4129

HOJE—Despedida definitiva e irrevogavel dos notaveis duetistas OS GERALDOS—Programa novo

ÁMANHÃ, ESTREIA do quadro CRUZES, CANHOTO & COMP. ampliando a revista

VIDA AIRADA

representada integralmente

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 18: Depressão na Irlanda 746mm com tendencia a encher-se e a deslocar-se para NE. Zona de alta pressão na Escadinavia, Polonia, estendendo-se até á peninsula iberica, maxima 771mm. Ventos do S moderados ou fracos no OE de França e costa de Portugal; nos Açores vento entre O e NO. **Tempo provavel** até á manhã de 19: Tempo duvidoso, vento fraco variavel, ceu nublado.

A Cidade

Lelo Portela e Ricardo Mota
ADVOGADOS
mudaram o seu escritorio para a RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 9-2.º
Telefone 2995-C.

Chá das cinco

Cabotinos

Estamos ainda a ouvir o maestro da batuta e da *aficion* espanhola, Joseph Lassalle, indignado com alguem que chamava cabotinos a alguns astros do toureio, por vestirem como *dandys* e passarem a vida em *tangos* e *schotiss*, imponentes e orgulhosos.

—«Cabotinos?! Mas esses sim, que têm o direito de o ser... Um homem que, arriscando a vida, levanta o peito diante dum touro, conquista o direito de o levantar diante dos outros homens...»

E, diante dos meus olhos, passa essa legião de bravos que afrontam as hastes finas e perfurantes, para tentarem colher o sceptro escondido na muleta ensanguentada do Maior de Todos—desse inolvidavel José prostrado para sempre em Talavera de La Reina, por um toireco de má morte...

E dou razão a Lassalle.

Quando nós temos que suportar a arrogancia, a vaidade agressiva de tantos que nada fazem pela vida, nem sequer a arriscam, de tantos que nada valem, como inteligencia, como bravura ou como caracter—porque razão havemos de censurar aqueles que dão ao corpo e á vida a mesquinha importancia que ela merece, proclamando, pelo exemplo constante, que ela apenas nos é dada para bem a perdermos?!

Felix Correia

Supremo Tribunal Administrativo

A reunião de sabado

O Supremo Tribunal Administrativo realisou no sabado ultimo, a sua sessão ordinaria, constando da respectiva acta o seguinte:

«Deu o sr. presidente conhecimento da publicação do decreto n.º 9:340, de 7 do corrente, «Diario do Governo n.º 4, da 1.ª série, que extingue o tribunal, transfere algumas das suas atribuições contenciosas para as Relações do Distrito e Supremo Tribunal de Justiça, e coloca o pessoal na situação prevista no decreto n.º 8:469, de 6 de novembro de 1922, invocando as autorisações concedidas ao governo por lei n.º 1:344, de 26 de agosto do mesmo ano.

Foi lido o referido decreto n.º 9:340, seu preambulo e respectivo parecer da Procuradoria Geral da Republica, bem como os diplomas mencionados nesse texto, e seguidamente o tribunal—reprimida a primeira surpresa de não ter sido ouvido ácêrca de tão profunda reforma no contencioso administrativo português, por um governo a quem por oficio devia consulta sôbre quaisquer negocios de administração publica, e do qual só recebera provas de confiança e acatamento na homologação das consultas e decretos publicados nos poucos dias da sua existencia ainda na infancia.

Abafada a magua infinita de vêr minados os principios vitais da administração publica, incompreendidas as autorisações liberalisadas pelo Parlamento, e esquecida a independencia e harmonia dos poderes do Estado, alicerce da Constituição Politica da Republica Portuguesa.

Abandonada ao tumulto que a envolve a ilegalidade da aplicação do decreto n.º 8:469, «regulador sómente da situação de funcionarios a mais dos quadros reduzidos» a funcionarios de quadros unicos extintos.

Preterida, tambem, por inoportuna, a conferencia dos factos com as ilações no preambulo do decreto:

Resolveu deixar expresso na acta o seu desalento perante o esfôrço ingenuo dos que pretendem aliviar com a insignificante dotação actual dos serviços do contencioso—deficiente para a mais modesta organisação nova desses serviços, tão necessarios á vida social moderna como o compensador á marcha do cronometro—a pavorosa cifra atingida e diariamente aumentada pelo formidavel desiquilibrio financeiro do Estado; ufana-se, todavia da honra de pertencer á primeira linha das vitimas imoladas ás necessidades da Patria, e só lhe pesa a inutilidade do seu sacrificio, se não vier a frutificar em exemplos de abnegação e desinteresse.»

Dr. José Maria de Padua

FALECEU

Palmira Maldonada Araujo de Padua, dr. José Maria de Padua Junior e sua mulher Maria Luisa Dias de Padua, Ruy de Padua, Ema Maldonado de Araujo, Viscondes de Odivelas, Carlota Maldonado Araujo de Lemos e seu marido Ernani de Lemos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e cunhado, que teve lugar no dia 17, não se tendo feito convites por expressa determinação do finado.

DE LUTO

A morte

de Arnaldo Pereira

e a espinhosa vida de trabalho

dum jornalista

Morreu ontem um jornalista! A superficie do acontecimento é banal. Vale apenas as tintas de gloria com que é de uso vestir os cadaveres. Mas no fundo daquele coração já petreficado, ha dôr bastante, ha luta bastante, ha sofrimento bastante, para rasgar a alma e com ela na ponta nervosa do lapis que desenha estas linhas, levantar a vida dum jornalista, descrever-lhe o calvario, que começa na lama das sargentas e acaba num travesseiro, queimado de febre, molhado de lagrimas, ensanguentado de pulmões desfeitos.

A vida de Arnaldo Pereira foi a vida de Eduardo Metzner; foi a vida de Afonso Bra-

ARNALDO PEREIRA

gança; é a vida de todos aqueles que o talento rebelde, o fremito da vitoria, arremessam, inconscientemente, para a caldeira do jornalismo.

Trabalhará para viver e será pobre. Lutará e será odiado. Sofrerá e o sofrimento será cal de todos os edificios, de todos os acontecimentos, de todos os prestigios. Participará do destino de todos menos o seu—o dele, cortá-lo-hão a miseria e a tragedia imensa de viver sem pão, antes de ter visto florescer as rosas, cuja semente atirou aos ventos.

Dispensa duas vidas: a sua, que ele esconde de botas rotas, e a outra, a grande vida embriagante dos jornais, nervosa, epileptica, reflexo duma cidade, e mais ainda, do mundo inteiro, que para aqui corre, que para aqui tumultua, que para aqui referve, e que é preciso galvanizar, mesmo que o coração já não tenha musculos, mesmo que a retina se esgote de luz, mesmo que o cerebro cançado como uma lama de caminho, peça misericordia! O jornalismo, disse-o alguem, leva a tudo. Mas a estrada, mais breve, mais rapida, a unica por onde seguem todos aqueles que querem levar as mãos puras e sobre a cabeça o sonho das estrelas—é a morte, é o suicidio.

O jornalista está á margem da vida. Não tem o valor que a inteligencia lhe dá. Tem apenas que resolver este problema: corromper-se ou revoltar-se. Corrompendo-se, pode sair da miseria. Revoltando-se tem que a sofrer.

Arnaldo Pereira foi destes ultimos. Por isso a sua sensibilidade anormal, o seu feitio orgulhoso, naufrago perdido no grande infinito dum oceano, tremulo de tempestades, feroz de egoismos, fechado como a tampa do caixão, que breve cairá sobre o seu corpo—o conduziu fatalmente á morte.

Nem mesmo se sabe escrever, senão sofrendo. O drama dos outros, crimes e odios, assassinios e dôres de hospitais, grades de cadeias e incendios desfeitos em sangue—só se pode compreender, através do nosso drama.

O grande cantico da vida é feito nos jornais; não é feito nem nos livros, nem no teatro. Para isso, é necessario fazer o sacrificio das dores mais intimas. Ir á dor dum filho morto, duma paixão retalhada de sangue, e, sem rebuços, e sem disfarces, e sem lagrimas, entre o fumo dum cigarro que loucamente arde, mais que o pensamento, entrega-las ao jornal, ao mesmo jornal que, horas depois, amarrotado e sujo, cai na valeta e vai para o esgoto.

Lembrar um jornalista é lembrar o dorso do mineiro no coração da terra, cavando os sedimentos, as argilas, as argamassas, os rochedos, o calcareo, o granito—é a tinta que escorre—para, depois, chegar até ao minerio que rebrilha, até á lagrima que palpita: a ideia, o pensamento.

Entrou e não sahirá. Toda a hulha arrancada será luz—uma luz que ele não vê, que não o aquece, que nem mesmo lhe dá pão todos os dias e todos os dias para ele serão negros, iguais, tumulares.

Quando acaba o trabalho é quando acaba a vida.

Viveu-se vinte anos, trinta, quarenta! Ao principio ainda se fala cá em cima, á flor da terra, do homem que lá em baixo trabalha. A luz radia, crepita, cega mesmo. Mas, depois, já os braços cansados, vergam; o minerio já não tem energia; a luz hesita, bruxuleia, agonisa. Esta agonia é a morte espiritual. A outra, ainda leva dez anos a chegar—dez anos que decorrem lentamente, percorrendo o ciclo infernal de todas as angustias, e desesperos, que o clamor de cinco bocas vasias—a mulher e os filhos—faz descer aos pormenores mais degradantes, aos pedidos mais abjectos, em que o orgulho se esfrangalha, em que as ilusões se dissipam em lutuosas neblinas, de onde por vezes escorre uma lagrima de sangue.

Arnaldo Pereira, tombou da vida para a morte, a tempo. Mas imaginai, agora, a aflição imensa desse homem, abandonado no leito de febre e de sangue, na ultima agonia da tuberculose, sem um amigo, sem uma luz de esperança, peior que num carcere, horrivel, despedaçado, cortado de soluços, vendo, hora a hora, minuto a minuto, uma mesa sem pão onde a familia se reunia para chorar, sentido-a, talvez, com fome, e preza á sua vida a que a doença cortava, pouco a pouco as raizes...

E morrer, sabendo que a deixa, drama enorme que tem o seu nome, que continua, agora, mais pavoroso e mais lancinante, mais carregado de sombras e mais titanico de angustias...

Ao jornalismo, Arnaldo Pereira, como todos os outros, teve que sacrificar a alegria de viver, sofrendo; a quietação e a beleza intima dum lar, morrendo; e depois de morto, ainda esse lar faminto, victima duma profissão, caminhará descalço, arrastando como unica herança a grilheta que cingiu durante a vida, o homem que ontem desapareceu.

Só uma palavra pode resumir e condenar este drama: Maldição!

Artur Portela

Um belo gesto do dr. Pedro Fazenda

O sr. dr. Pedro Fazenda, governador civil de Lisboa, mandou ordem para a tesouraria do governo civil para que continue a ser mantida a pensão de 150 escudos mensais á viuva do saudoso jornalista Arnaldo Pereira, que até á data do seu falecimento lhe era entregue.

Pelos teatros

«A Pera de Satanaz»

No Eden-Teatro sobe amanhã á scena a celebre magica de Eduardo Garrido, «A Pera de Satanaz», que será exibida com grande deslumbramento de scenarios e de guarda-roupa.

No desempenho da aparatosa magica tomam parte to-

O ACTOR ALBERTO GHIRA

um dos principais interpretes de *A Pera de Satanaz*

dos os artistas da excelente companhia Antonio Macedo. O corpo coral foi aumentado e reforçada a figuração.

«A Pera de Satanaz» está cheia de situações emocionantes e polvilhada de graça natural e expontanea em que foi mestre Eduardo Garrido. Fazendo reviver as antigas magicas, a empreza do Eden-Teatro cndou, a nosso vêr, acertadamente.

Teatro Trindade

Foi hoje passada pelas autoridades competentes, a «vistoria oficial» ao Teatro da Trindade, terminando ámanhã as obras.

Na proxima semana abre a assinatura para as oito recitas da Companhia Aura Abranches.

Atrás do reposteiro

Fala-se na proxima vinda a Lisboa de duas celebres artistas espanholas, uma das quais já muito conhecida em Portugal, que trabalharam juntas no mesmo teatro.

—Estão já concluidos os scenarios que foram expressamente executados para a tragi-comedia de Augusto de Lacerda intitulada «O Pasteleiro de Madrigal», peça que terá a sua «première», no Nacional, em 4.ª recita de assinatura, na proxima semana. Esses scenarios foram pintados por Luis Salvador, José Mergulhão e Campos & Oliveira.

Um dos vestidos que a actriz Ester Leão trará num dos actos desta peça será da casa Augusta Santos.

—A peça «A la fé» que Alfredo Cortez escreveu para a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro é em verso de um sabor autenticamente classico.

—Na peça «A lenda do templo» a parte de tenor será cantada por Fernando Pereira.

—E' ámanhã que se estreia no teatro Apolo o quadro «Cruzes, Canhoto & Comp.ª» que ficará ampliando a revista «Vida Airada». Esse quadro tem a seguinte distribuição: «Tiburcio Pereira», Joaquim Prata; «Lulu Canhoto», Artur Rodrigues; «Vida Airada», Aurelio Ribeiro; «Francisco Galinha», Alfredo Silva; «O fantasma», Telmo de Sousa; «Treve», Reginaldo Duarte; «Miss Clari Cruzes», Julia da Assunção; «Menina esterica» Elisa Santos; «Arruda», Filomena Casado; «Inez Pereira» Amelia Figueirca; «Humanidade», Carmen Martins.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21—«Alcacer-Kibir».
S. Luis=A's 21—«Frasquita».
Politeama=A's 21,30—«Cristalina».
Avenida=A's 21,15—«Miss Diabo».
Apolo=A's 21,30—«Vida Airada».
Eden=Não ha espectaculo.
Gil Vicente=Ás 21,15—«As duas orfãs».
Coliseu dos Recreios=Á's 21.—Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden-Cinema=Rua do Alvito.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

POLITEAMA HOJE
CRISTALINA

COLARES-BURJACAS
O melhor vinho de meza

A Cidade

Colchoaria Quintão
Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos
Cretones e setinetas
Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almofadas
Edredons, grande sortido
R. Serpa Pinto, 10 R. Ivens, 30
Telefone C. 5194

NOS MEIOS REALISTAS

O INCIDENTE
monarquico
está solucionado
sendo, porém, provavel
que haja novas surprezas

A' hora a que o nosso jornal vai para a venda, já deve estar solucionado o conflito aberto entre os monarquicos, por motivo da orientação doutrinaria do *Correio da Manhã*.

A comissão representante dos sinatarios da mensagem voltou hoje a conferenciar demoradamente com o lugar-tenente do senhor D. Manuel.

Para comunicar os resultados dessa conferencia, o sr. Aires de Ornelas convocou para hoje, ás 9 horas da noite, uma reunião do Conselho Politico que se realizará na redacção do *Correio da Manhã*.

A' mesma hora, reunem nas Mercês os sinatarios da representação para ouvirem da bôca dos seus delegados o resultado das suas *démarches*.

Qual será esse resultado? Como os leitores devem compreender, os que estão na posse do segredo não lhe querem tirar o sabor, divulgando-o antes da reunião...

... De modo que o jornalista viu-se obrigado a procurar, entre os elementos monarquicos conhecidos, alguem que conhecesse os bastidores da questão.

Segundo um desses elementos, pessoa que nas tarimbas dos calabouços e na luta constante e perigosa afirmou bem o seu monarquismo, a solução assentará nas seguintes bases:

—O *Correio da Manhã* ficará sendo o orgão dos monarquicos constitucionais. E o sr. Aires de Ornelas dará aos sinatarios da mensagem inteira liberdade de organisação e defeza dos seus principios...

—Em consequencia disso...

—Esses elementos—que defendem as doutrinas integralistas—organisar-se-hão dentro duma agremiação que se chamará *Gremio Tradicionalista Restauração* ou *Centro D. Carlos I* e publicarão um jornal seu intitulado *Restauração*.

—Quem o dirigirá?

—Não sei. Fala-se no dr. Alfredo Pimenta...

—Mas diz-se tambem que o sr. Aires de Ornelas passa a dirigir o *Correio da Manhã*...

—Não deve ter fundamento esse boato. Mas fique-se com esta: este caso da mensagem ainda ha de provocar muitas surprezas...

E o nosso entrevistado recusou avançar mais...

Quais serão essas surprezas?

Alguem nos afirma que a Causa Monarquica vai marcar uma nova orientação.

Por outro lado, informam-nos de que varios elementos valiosos pensam abandonar a actividade politica, emquanto o sr. D. Manuel não disser claramente qual é a Monarquia que se pretende implantar.

Mais nos dizem que entre esses realistas se conta um antigo oficial cujo nome tem estado sempre em evidencia na luta contra a Republica e contra alguns elementos monarquicos, por causa do regio exilado de Fulwell-Park.

T. S. F.

Um esclarecimento

Na entrevista ontem publicada com o sr. capitão Celestino Soares, ficou truncada a parte final, por um erro de composição e como lhe fica alterado o sentido, transcrevemos a parte que não foi publicada:

«—Mas ha estações receptores de radio-telegrafia á venda?

—Ha, visto que este comercio é inteiramente livre.

—E sendo tão interessante a transmissão de noticias e concertos como se faz nos outros paizes, não é possivel o Estado ou qualquer empreza fazê-lo?

—Ainda não. Só a companhia em organisação o poderá fazer. Porêm como em Portugal tudo depende da burocracia, ha meses e meses que o Estado empata o assunto que depende duma pequena autorisação, privando, assim, o publico português, de utilisar um divertimento economico e instrutivo».

REMODELA... NÃO REMODELA...

Os 17.000
FUNCIONARIOS
nomeados depois de Monsanto
nunca existiram

A compressão de despesas, tema de primacial importancia no momento politico decorrente, briga, sobre tudo, com um outro problema já velho mas nunca resolvido que dá pelo nome de «remodelação dos serviços publicos».

Os senhores sabem. Não sobe um governo ás cadeiras do Poder que não se diga logo nos jornais e nos programas dos ministros: «vamos remodelar os serviços»...

Afinal; remodela agora, remodela logo, remodela ámanhã, nunca mais se remodela a coisa nenhuma. Os governos caem; outros assuntos mais oportunos surgem; outros factos preocupam a opinião; e o «vamos remodelar» das promessas fica sempre no modelo antigo.

* * *

Ora, o jornalista encontrau hoje, algures, uma individualidade que é o que póde chamar-se «um barra» no conhecimento do caso sujeito. E' o sr. Carmo e Cunha, chefe de repartição do ministerio do Comercio, diplomado sem empenhos pelo Instituto Superior de Comercio, e pessoa que tem estudado a fundo a questão, com a seriedade que a sua importancia demanda.

Preguntámos-lhe a sua opinião, e ele deu-a logo, sem ser preciso ao jornalista empregar aqueles rodeios em uso para demover a modestia de certos entrevistados:

—A remodelação impõe-se...

Explicou porque, invocando numerosas razões de ordem tecnica que temos imensa pena de não poder contar aos leitores, porque a tanto nos obriga a falta de espaço; e, como a gente lhe lembrasse a circunstancia de não ter invocado como razão maxima o ponto de vista orçamental, ele respondeu assim:

—Eu lhe explico. O nosso orçamento ha de equilibrar-se mais pelo aumento das receitas do que pela diminuição das despesas.

—Prova-se isso?

—Facilmente. No ano enocomico 1913-14 gastava-se com pessoal (civil e militar) 20 mil contos (numeros redondos) que equivaliam a £ 3.860.000. Dispendem-se actualmente 400 mil que equivalem a £ 3.200.000 (libras a 125$00, note). Se actualizassemos a verba obteriamos 500 mil contos ou sejam mais 100 mil.

—Quere dizer...

—Quere dizer que o Estado mantendo todos os serviços que havia antes da guerra, creando e mantendo mais aqueles que as consequencias dela e as novas necessidades sociais determinaram e apezar, ainda, do acrescimo normal do expediente das respectivas repartições, gasta «realmente», ainda menos £ 460.000 do que gastava naquela epoca.

—E' realmente, de atender.

—E'. E no entanto, o aumento constante das despesas publicas é um fenomeno geral que os tratadistas citam...

* * *

Depois aludindo ás receitas:

—Emquanto no referido ano cobrava 76.459 contos ou £ 14.563 619, no orçamento actual figuram apenas 707.617 ou £ 5.660.936. Menos £ 8.902.683? E não é só «esse pouco». De proposito empreguei o termo «figuram», pois que o rendimento será menor como já o afirmou o ministerio Ginestal Machado que nos seus calculos abatia áquela importancia 78.750 contos, proveniente da diminuição da receita do imposto de transacções e adicionais. Agora repare: a actualisação da referida receita de 1913-14 daria 1.911.475 contos. «Cobram-se menos 1.203.858 contos», mesmo sem ter em conta aquela diferença.

Uma conclusão do entrevistado:

—O Estado tem mais encargos, tem de satisfazer o maior numero de necessidades publicas. «Gasta realmente menos» (não in nomine) e os contribuintes nem sequer lhe pagam a mesma coisa—o que já talvez não fosse mau para eles; pagam menos—o que é peor... para o Tesouro Publico. Já vê que tenho razão.

* * *

—E' muito grande, como se afirma, o numero de funcionarios nomeados depois da guerra?

—E' menos do que geralmente se pensa. «Ha mais 5.552 logares do que havia em 1913». E este numero é insuspeito; até o indicou uma tese aprovada no Congresso das Associações Industriais e Comerciais.

—Os 17.000 funcionarios de Monsanto, então...

—Nunca existiram esses tais que dizem «sem carteira». E note...

Notámos mais:

—Como a lei n.º 971 de Março de 1925 não permite a nomeação de novos funcionarios, a não ser em casos excepcionais, as vagas que têm ocorrido não tem sido preenchidas. Ha 4.000, segundo afirmou no Parlamento o ex-presidente de ministerio, Antonio Maria da Silva. Conclusão: a manter-se este principio «nos fins do proximo ano economico» (Junho de 1925) «o numero de empregados civis deve ser sensivelmente o mesmo que havia antes da guerra».

* * *

—Estamos vendo que...

—Está-se a ver que a simples acção do tempo, ajudada por um bocadinho de bom senso, resolverá um problema que a inteligencia dos homens parece apostada em complicar.

Pendencia

Devido ás explicações dadas, não teve seguimento a pendencia suscitada entre os srs. Sebastião de Cayres Fernandes, antigo oficial do exercito e dr. Manuel Lourenço do Amaral.

Em liberdade

Por ordem do major sr. Ferreira do Amaral, comissario geral da policia, foram, ao fim da tarde, postos em liberdade, os individuos presos nas casas de jogo na rua do Socorro e largo do Conde Barão.

FABRICA DE LANIFICIOS
DE
MANUEL JERONIMO DE MATOS, SUCESSORES

Unica que vende directamente ao publico, sem intermediarios, todo o seu fabrico

PEÇAM AMOSTRAS

Fazendas para fatos, sobretudos, gabardines e vestidos de senhora

Covilhã

POLITICA PARTIDARIA

O CONGRESSO
nacionalista
e quais vão ser
os seus resultados
segundo Raul Lelo Portela

E' junto duma mesa de café que o jornalista descobre o rosto vagamente louro e sorridente do sr. dr. Raul Lelo Portela. Chove. Andam pelo Chiado elegancias que não trabalham. O politico nacionalista, que tem uma conferencia aprazada no Calhariz, dá logar ao jornalista. A primeira pregunta:

—O que vai ser o Congresso?

—O Congresso inaugura-se, no sabado. Contamos com dois mil delegados...

—Que definirão?

—A atitude do partido, claro. Estou convencido que a assembleia reprovará, em absoluto, os ultimos acontecimentos.

—Apoiando o Directorio...

—Apoiando-o. Esses dois mil delegados manifestarão, assim, que repudiam absolutamente a atitude daqueles que saíram do partido...

—As sessões...

—Decorrerão duma maneira elevada, tolerante...

—Disse, tolerante.

—Disse. A assembleia segura do seu numero e dos propositos patrioticos que a anima, demonstrará que não está disposta a levar os ultimos acontecimentos para o campo pessoal, mas a encara-los com a superioridade que lhe dá a força que possue.

—Crê que haja mais algumas deserções, após o Congresso?

—Não, senhor. O Congresso robustecerá ainda mais o partido, pugnará pela disciplina e reprovará a politica de contemporisações e...

—E...

—Manifestará a sua vontade de que o nosso partido seja um partido do governo...

—O que equivale...

—A não colaborar em governos de concentração, nem a servir de apoio ao partido democratico...

—Este governo...

—Tem caracteristicas democraticas. Os golpes que pretenderam vibrar no Partido Nacionalista, foram aproveitados pelos democraticos...

—Então, sobre o passado...

—Passaremos a esponja do esquecimento...

—A atitude dos nacionalistas no Parlamento?

—Depois do Congresso?

—Sim, depois. A mesma que tem seguido até aqui. Não podemos contemporisar...

—O problema eleitoral?

—No nosso pais a maquina eleitoral está viciada. Se os parlamentos estão desprestigiados e se se fala tantas vezes de dissolução—deve-se, em parte, áqueles que têm a maquina eleitoral na mão. Um exemplo:

«No meu concelho, Alijó, só um terço dos eleitores votam. Escuso de dizer-lhe que são quasi todos democraticos. Aqueles que estão agremiados nos partidos contrarios, não têm direito ao voto. Basta que uma autoridade proteste para que se arranje um complicado processo, que passa de tribunal em tribunal...

—Mas...

—Não é das maiorias que saem os governos; é dos governos que saem as maiorias...

—A maioria democratica...

—Tem sido feita pelos governos...

—Os nacionalistas...

—Têm hoje uma massa eleitoral tão grande ou maior que a dos democraticos. Numas proximas eleições em que os escrutinios decorram liberrimamente, tenho a certesa de que poderemos vencer...

E pouco mais disse o sr. dr. Raul Lelo Portela, que, apressadamente, seguiu para o Calhariz.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Madeiras para construção

Casquinha

Pinho

Grandes «stocks» em todas as dimensões.

Soalhos — Pranchas

Vigamentos

BRUNO, SANTOS & C.ª

R. da Assunção, 99, 2.º E.

TELEFONE C. 1187

LISBOA

Banco Colonial Portuguez

Rua do Ouro, 175-191 — LISBOA

Assembleia geral extraordinaria

Não tendo comparecido, no dia designado, os accionistas em numero e representação de capital suficiente para funcionar a assembleia geral extraordinaria, é novamente convocada esta para reunir, nos termos do art. 184 do Codigo Comercial, no dia 19 de Janeiro proximo, ás 14 horas, na séde do Banco, sendo os fins desta convocação os mesmos da primeira, isto é, deliberar sobre a fusão do Banco.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1923.

O Presidente,

Domingos Pinto Coelho.

AVISO

GUERRA A CARESTIA DA VIDA

Participamos ao Ex.mo Publico que na **Rua de S. Pedro de Alcantara N.º 5, 2.º**, abriu um deposito de calçado para venda directa por conta dos fabricantes.

LITOGRAFIA COSTA & VALERIO

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS DE CHROMO, GRAVURA E RELEVO

L. POÇO NOVO, 30

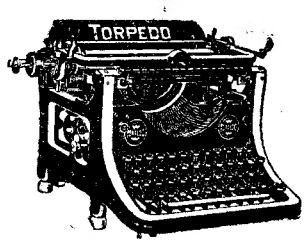
TAPETES E CARPETTES

DO ORIENTE

THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, LTD.

25, CALÇADA DO CARMO, s/l Esq.

(AO ROSSIO)



TORPEDO

J. Anão, L.da

Rua dos Fanqueiros, 376-2.º

Companhia de Cervejas Estrella

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL REALIZADO 4.999.950$00
CAPITAL AUTORIZADO 10.000.000$00

Nova emissão de 30.000 acções do valor nominal de Esc. 90$00 ou 2.700.000$00

E dada a preferencia aos srs. accionistas até 50 % das acções já emitidas.

A subscrição está aberta até ao dia 19 de Janeiro, na sede da Companhia, ao Campo Pequeno, e nos seguintes Bancos:

LISBOA:

Banco do Minho
Companhia Geral do Credito Predial Português
Fonsecas, Santos & Viana
José Henriques Totta, L.da

PORTO:

Banco do Minho

Condições de pagamento:

40 % no acto da subscrição
30 % de 10 a 15 de Fevereiro
30 % de 10 a 15 de Março

Os Senhores accionistas que desejem tomar mais de 50 % das suas acções poderão declará-lo no acto da subscrição, ficando sujeitos ao rateio a que houver de proceder-se no caso da subscrição não atingir aquele limite.

Automoveis MINERVA

em exposição e para entrega imediata no

STAND MINERVA

CASAL, LIMITADA

Rua do Comercio, 50

DINHEIRO

sôbre joias, ouro, prata, platina, papeis de credito, automoveis, motos, mobilias, pianos, etc., empresta a juro convencional

A IDEAL, L.da Rua d'Assumpção, 88-1.º Telef. N. 5180 LISBOA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA RUA DO OURO, 18, 24

PORTO PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Joaquim Martins Vianna

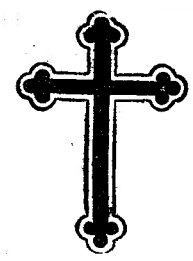
FALECEU

Julio A. Petra Vianna e sua mulher, Alfredo C. Petra Vianna (ausente) e sua mulher, Guilherme de Passos Costa Vianna, sua mulher e filhos, Maria Amelia Vianna d'Andrade, seu marido e filhos, Ruy Pereira Vianna (ausente), Fernando Pereira Vianna (ausente), Maria Tereza Vianna de Lemos e seu marido e Manuel Pereira Vianna cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido pae, sogro e avô e que o seu funeral se realisa ámanhã, 19, pelas 3 1/2 horas da tarde, da rua Alexandre Herculano, 57, para o cemiterio ocidental.

Joaquim Martins Viana

FALECEU

Joaquim Martins Viana, Ltd.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu socio fundador e que o seu funeral se realiza amanhã, 19, pelas 3 1/2 horas da tarde, da rua Alexandre Herculano, 57, para o cemiterio ocidental.



Antonio Alves da Cunha

FALECEU

Maria Ermelinda da Cunha, Elvira Alves da Cunha Neves, Antonio Alves da Cunha Junior e Maria João Assunção Neves Alves da Cunha, cumprem o doloroso dever de participar aos amigos e pessoas de suas relações, que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito chorado marido, pai e sogro, Antonio Alves da Cunha, e que o seu funeral terá lugar ámanhã, 19 do corrente, pelas 11 horas, da rua Cidade Cardiff, 52, 2.º Esq. para o cemiterio do Alto de S. João.

José Figueira Rego

Antonio Balbino Rego, sua mulher Maria das Mercês Figueira Rego, seus filhos e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amisade o falecimento do seu querido filho, irmão e parente José Figueira Rego. O funeral realiza-se ámanhã, 19, ás 16 horas, da rua Maria Andrade, 42, para o cemiterio oriental.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Concurso para a compra de carvão

Na Repartição dos Armazens de Viveres desta Companhia—Estação do Rocio, 1. andar—recebem-se propostas até ás 12 horas do dia 18 do corrente para fornecimento de 30 vagons de carvão.

O carvão deverá ser de sobro ou azinho, grosso, de madeira nova, limpo de quaisquer impuresas e seco, posto de conta do fornecedor sobre vagon em qualquer estação desta Companhia, a qual se obriga a retirar toda a quantidade até fins de Março.

O pagamento será feito oito dias depois do carvão dar entrada nos Armazens da Companhia.

Aceitam-se propostas para fornecimento de quantidades parciais.

A Companhia reserva-se o direito de dividir o fornecimento e de anular o concurso caso as propostas recebidas não lhe convenham.

As propostas devem ser apresentadas em carta fechada e lacrada, dirigida ao chefe de serviço da Contabilidade Central—Estação do Rocio—com a designação exterior de «Proposta para o fornecimento de carvão».

Lisboa, 10 de Janeiro de 1924.

O chefe de serviço da Contabilidade Central

(a) *M. Barqueira*

INSTALAÇOES ELECTRICAS
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

ESTRANGEIRO

Lampadas de fogão
110-220 volts
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

NOVAS DA RUSSIA

Suicidio

no captiveiro

do revolucionario

Morozoff

RIGA, 18

Causou grande sensação o suicidio de Morozoff, socialista revolucionario, que estava preso á ordem dos «soviets». As condições em que o governo dos «soviets» tem presos os seus inimigos politicos é desumana e revoltante.

No mosteiro de Solovets, onde agora está estabelecido um campo de concentração e onde se encontram todos os individuos condenados pelo comercio ilegal e por exteriorisação de sentimentos politicos anti-bolchevistas, por prisioneiros que têm sofrido crueldades de toda a ordem, tendo o governo central nomeado agora uma comissão extraordinaria de inquerito, composta por Sominnoff, Katamian e Zorotleff, para averiguar das iniquidades ali praticadas.

Diz-se que os prisioneiros estão quasi mortos de fome, que são flagelados a meudo, tendo muitos já procurado suicidar-se.

E' curioso que, quando vêm a publico estas crueldades cometidas contra presos politicos, é quando o governo dos «soviets» está instruindo processos contra os carcereiros do tempo do izarismo por terem praticado iniquidades identicas.—(R.)

Varias noticias

da cidade de Moscow

MOSCOW, 18

O Congresso Sovietista Pan-russo será inaugurado no sabado.

O Conselho de aliança sovietista reunir-se-ha na terça-feira.

O governo russo prepara a emissão de um emprestimo interno em ouro, com o juro de 8 por cento.

Uma comissão comercial russa vai para o Canadá.—(L.)

Coliseu dos Recreios

Espectaculos interessantes e sensacionais

Os espectaculos do Coliseu dos Recreios têm marcado um extraordinario triunfo mercê da magnifica companhia de circo que ali está trabalhando e que todas as noites é aplaudidissima pelos seus interessantes, originais e emocionantes exercicios.

No programa desta noite e no de âmanhã figuram todas as celebridades artisticas, havendo no domingo uma grandiosa matinée e anunciando-se já para segunda-feira, dia de espectaculo da moda, duas interessantes e sensacionais estreias.

João Antunes
Advogado
R. Nova do Almada, 64-1.º Telefone C. 5367

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Hecker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T.N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 5205

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o **magnifico café** desta casa. Envia encomendas contra reembolso.
ROCIO, 150

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A electrocução

NÃO MATA

Uma descoberta tardia da sciencia

As descobertas scientificas, se despertam sempre jubilo pelo que de benefico pode aproveitar delas o presente e o futuro, tambem trazem comsigo, sempre, um motivo grande de pena pelo numero de vitimas a quem já não chega, por demasiadamento tardio, o valimento dos sabios. Agora, por exemplo, descobriu o professor Jellinck, director do Instituto Eloctropatologico de Viena, que a electrocução não mata, apenas produzindo um estado cataleptico de que o paciente desperta passado certo tempo.

Afirma Jellinek que a sua descoberta está provadissima pela repetição de casos em que as pessoas electrocutadas acidentalmente tornaram á vida, não obstante os medicos tê-las considerado mortas e bem mortas.

Acreditamos piamente — nem mesmo nos parece que alguem possa ter empenho em descrer do que diz o sabio — mas, vêja o leitor a que tremenda conclusão nos leva a descoberta: nada menos do que á certeza de que centenas e centenas de desgraçados têm sido enterrados vivos, sobretudo nos paises onde a electrocução se adopta como a ultima palavra da justiça «humanisada» na execução das penas de morte!

Acrescenta o professor, á laia de corolario da sua tese — e esta é que não parece dele — que de ora ávante, os criminosos a quem tenha de aplicar-se a electrocução, devem ser incinerados ou cobertos com cal viva, para se lhes evitar, depois de sepultos, o horrivel despertar daquele sono em que a descarga electrica os mergulhou.

O sr. Jellinck é um sabio; ha de saber bem o que diz; mas a gente fica-se a pensar se não seria mais logico, em face da descoberta, acabar de vez com o infernal suplicio.

Juises desordeiros

Esta, tem o seu quê de comico. Aqui ha dias, segundo conta o «Daily Mail», reuniu-se o tribunal de Kearney-Nova Jersey, para julgar um desordeiro qualquer.

O juiz Winee tinha substituido, nessa audiencia — por determinação do respectivo conselho municipal — um seu colega, chamado Casale.

O julgamento começou, iustalado o reu no banco-pelourinho que lhe pertencia, e o juiz começou por lhe dirigir uma tremenda descompostura na qual empregou o melhor da sua oratoria e do seu latim. Fez-lhe ver quanto era condensavel o seu procedimento de brigão; citou-lhe os artigos do codigo em que, pelo seu comportamento, incorrêra, e, quando estava nisto, apareceu o outro juiz que havia sido destituido.

Queria por lorça ocupar o lugar, porque, em seu entender, a destituição que o atingira, não tinha fundamento serio.

Pegaram-se de razões os dois juises:

— Venho ocupar o meu lugar!

— Estou aqui por ordem superior!

— Mas não deve estar!

— Estou em nome da lei!

— Está mas é em nome de uma infamia! De resto...

— De resto o quê?

— De resto, se v. tiver forças para me arrancar daqui...

— E' para já!

— Pois então...

E agarraram-se á gorja, um do outro, com tal gana que, se a policia não intervem, tinham-se ali mesmo estrafegado!

O reu, o desordeiro, aguardou, calado, o desfecho do incidente; e, quando lhe disseram que o julgamento ia ser adiado por falta de juiz, alvitrou:

— Se a falta é de juiz, talvez eu possa servir... Estou vendo que não havia de fazer má figura ..

Carteiras, malas, pastas e mais artigos de couro. Bastos Silva, Lda., Rua de S. Nicolau, 81 (esquina Arco Bandeira).

—Guarda o teu coração. Prefiro uma ceia no SOLAR D'ALEGRIA

SOLAR D'ALEGRIA
PRAÇA D'ALEGRIA, 55
O mais confortavel e comodo dos
GRANDES «RESTAURANTS»
Serviço a toda a hora do dia e da noite—Ampla sala de jantar e gabinetes PRIMOROSOS «MENUS»
Explendido serviço de banquetes, almoços, lunchs, jantares e ceias
CONCERTO PELO QUARTETO sob a direcção do violinista *Frederico Gonçalves*

SAES "DERMOXA"
Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.
DERMOXA—Faz desaparecer rapidamente as queimaduras, transpiração, entorpecimento, inchaçe, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA—Suprime as dôres agudas dos calos, olhos de perdiz, bolhas de agua, durezas e joanetes.
DERMOXA:—Cura radicalmente as frieiras suprimindo logo a dôr, comichão e inflamação.
A venda em todas as farmacias e drogarias
Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, Lda.—Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA

NOVAS DE LONDRES

A greve

ferro-viaria

será brevemente

um facto?

LONDRES, 18

Todas as negociações feitas para evitar a declaração da greve ferro-viaria têm falhado. A comissão executiva dos ferro-viarios diz que já não ha esperanças de se chegar a qualquer acordo.

As companhias já estabeleceram varios planos de serviços restritos para passageiros e de comboios de mercadoria conduzido por pessoal anti-grevista. Devido á certeza de que se vai declarar a greve dos caminhos de ferro está-se, rapidamente, organisando em grande escala o serviço aereo entre Londres e Lanchester. As cidades da provincia estão organisando carreiras de automoveis.—(R.)

Procurando

evitar a ruptura de relações

LONDRES, 17.—O sr. Artur Henderson avistou-se com as direcções dos caminhos de ferro, sobre a ameaça da greve dos engenheiros maquinistas. O sr. Bromley publicou uma nota oficiosa dizendo que a decisão da repartição nacional de salarios deveria ser conhecida á meia noite, mas que não tinha esperança duma imediata solução do problema.—(L.)

A politica

entre liberais e socialistas

LONDRES, 18

Churchill declarou que se os liberais permitissem que os socialistas tomassem conta do governo isso não seria util nem para o partido trabalhista nem para a Inglaterra. Acrescentou que estava absolutamente convencido que o país repelia a politica socialista e que o levantamento de capital e nacionalisação das fortunas tinham sido recusadas nas ultimas eleições.—(R.)

O regresso

do principe de Galles

LONDRES, 18

O sr. Kellog embaixador dos Estados Unidos nesta cidade visitou o principe de Galles ontem de manhã, tendo sido depois convidado assim como sua esposa para lanchar com os soberanos.—(R.)

Programas do Condes

Uma bela série de estreias

Outro «film» novo, outra sensacional estreia, a de hoje no Condes. *O caso Paliser* é um interessantissimo drama, cheio de curiosas e imprevistas situações, que tem Paulina Frederick por principal interprete. A grande vedeta americana tem neste belissimo «film» um dos seus mais notaveis trabalhos, figurando ainda no programa a engraçadissima comedia *Pafuncio na Cadeia* e o emocionante «film» de arte *Desinteresse*, magistral desempenho da grande actriz Norma Talmadge. Amanhã, sabado, estreia do *Jornal do Condes n.º 201* e na proxima 3.ª feira a comedia *A esposa desprezada*, pela ex-esposa do comico Charlot.

CHIADO TERRASSE

Hoje, mais uma exibição do extraordinario sucesso *O rei da fôrça*, 8 actos sensacionais, em que o nosso distinto atleta Ruy da Cunha tem o papel de protagonista. O grande exito deste «film» português será hoje partilhado pela primorosa pelicula de arte *Akira*, criação do famoso actor japonês Sessue Hayacawa.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	—	1 5/8
F/Paris	—	1$63
P/Madrid	—	4$44,5
$/New-York	—	34$75

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
F/Holanda	—	12$94,5
F/Suiça	—	6$02,5
$/Brasil	—	3$71
Libra esterlina	—	168$00

AS MEDIDAS DO GOVERNO

Porque

teria sido extinto

o cofre de emolumentos

dos funcionarios

do Instituto de Seguros Sociais

O jornalista, como sucede todos os dias, percorreu hoje os ministerios em busca duma cronica, e ia a desistir, quando se lembrou de subir a escadaria do Ministerio do Trabalho.

Na escuridão o caso favoreceu-o, porque do escuro dum recanto, onde se percebiam seis ou sete vultos, vinha uma voz forte, que dizia assim:

—Decididamente ha uma má vontade contra o Instituto de Seguros.

—Depois de uma redução iniqua que anarquisando os serviços lançou fóra das repartições 40 por cento do pessoal do quadro, surge agora a proposta de lei acabando com o cofre de emolumentos.

A entoação era violenta e percebia-se pelo murmurio dos vultos que todos estavam de acordo. E a voz continuou:

—A proposta apresentada não visa mais do que lançar novamente sobre o Instituto a indignação do publico.

—Evidentemente que o publico ao ler a proposta, vai calcular que o cofre de emolumentos dos funcionarios do Instituto de Seguros Sociais era uma arvore de patacas onde cada qual ia a seu belo prazer colher as que queria...

—E afinal, o cofre de emolumentos existe no Ministerio do Interior, das Finanças, do Comercio, dos Estrangeiros, na Junta de Credito Publico, etc., etc., e em toda a parte eles teem um fim justificado e util: o de recompensar, os bons funcionarios, aqueles que trabalham com dedicação.

—Para que seria extinto o cofre do Instituto?

—Ele não pezava no orçamento do Estado porque as verbas só seriam distribuidas quando o Instituto não custasse um vintem ao tesouro, quando dos lucros obtidos se pudesse tirar, nos termos do decreto n.º 5.640, os 5 por cento que ele nos concedia.

—Porque é que só o cofre do Instituto é extinto, continuando a existir os outros cofres, os cofres dos outros organismos?...

—Decididamente é a perseguição ao Instituto, a fobia, o desejo de vexar, o proposito de prejudicar o pessoal e os serviços.

—Nas Finanças não se fala em redução; na Justiça, o proprio ministro declarou ao «Diario de Lisboa» que não havia pessoal a mais no seu ministerio; no Comercio, foram reduzidos 80 logares de funcionarios que morreram; no Interior, reduziram um logar, o do Director Geral de Segurança Publica, mas reformaram o funcionario, o dr. Carneiro de Moura; na Instrução readmitiram 50 serventes contractados dos liceus que haviam sido dispensados dos serviços; na Marinha, na Guerra nem nisso se pensa... a espada é talisman contra o maleficio da redução.

—Agora, vem a extinção do cofre de emolumentos...

—E' fobia, não resta duvida, é fobia...

QUEM SERÁ

o novo chefe do distrito?

Por emquanto não ha resolução alguma definitiva ácêrca do governo civil de Lisboa. O sr. Pereira dos Santos, indigitado para substituir o sr. Pedro Fazenda, ainda não recebeu convite para esse efeito.

* * *

Parece ter ficado assente, esta tarde, a nomeação do sr. dr. Alexandrino de Albuquerque para governador civil de Lisboa.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

NEGOCIOS

pouco licitos

que prejudicam o Estado

sem que o Estado

castigue os culpados

Na ante-sessão, um manifesto distribuido aos parlamentares, no qual se contam, como nos folhetos dos velhos aedos, as mirabolantes façanhas de um criminoso que se chama Gonzalez, e tem escritorio na rua dos Bacalhoeiros, e tem armazens no Poço do Bispo, e queria, mas não poude mandar para o Rio de Janeiro uma porção de azeite ás escondidas.

O papel, que é editado por um «grupo de portugueses», diz que só visa a fazer luz sobre alguns pontos escuros; chama contrabandista ao homem, e acaba por alvitrar com reticencias que se deixe falar a Justiça.

* * *

Emquanto a justiça não fala, vai o sr. Baltazar Teixeira arrastando a cruz de martirio da chamada.

—Abilio... Correia... da Silva... Marçal... (Pausa de quatro tempos)—Abilio... Marques... Mourão... (Descanso de quarto andar).

Vinte minutos de leitura assim demorada, e verifica-se, tirada a prova e contadas as cruzes pelos dedos, que já estão na sala, perto das 4 horas, 51 senhores deputados.

A campainha presidencial rejubilou; o sr. Alvaro de Castro, mais o sr. ministro do Comercio, meteram-se na calote ministerial e, emquanto se fazia a leitura da acta, o sub-*leader* da maioria, sr. dr. Almeida Ribeiro, foi para junto deles cavaquear, com um papel na mão.

Não se percebem pormenores da conversa. Apenas, a certa altura, o sr. dr. Antonio da Fonseca, erguendo um pouco mais a voz, sentenciou assim, não sabemos porquê nem para quê!

—Hoje sou eu o ministro das Finanças... por emprestimo.

O sr. Almeida Ribeiro calou-se, como quem diz—tanto faz—e retomou o seu posto, onde o sr. Antonio Maria da Silva, já novo em folha,—em boa hora o digamos—esteve, depois, a dar o seu parecer naturalmente sobre o caso ignorado da palestra.

* * *

O sr. Marques Loureiro, em nome da comissão parlamentar de inquerito ao ministerio dos Abastecimentos, falou longa e documentadamente dos embaraços que se opõem ao cumprimento da missão de que a incumbiram. Ha negocios pouco licitos cujos responsaveis continuam a salvo do castigo que os codigos lhes impõem; ha transacções de alto tomo que prejudicam grandemente o Estado, sem que o Estado dê mostras de se preocupar com isso; ha, emfim, poucas vergonhas de grosso calibre das quais nas instancias oficiais pouco ou nenhum caso se faz.

—Sr. presidente...

O sr. presidente, que estava a escrever, sem dar á exposição do orador uma importancia por aí além, depoz a caneta, agitou a campainha, e, olhando a assistencia por cima dos oculos, pediu a atenção da Camara, no que foi, já se vê, atendido sem detença.

O sr. Cancela de Abreu, erguendo um dedo para o sr. Baltazar Teixeira:

—Palavra... para um! Anh?... Sim, para mim!

* * *

O orador:

—Vou demorar mais uns minutos...

O sr. presidente:

—Já deu a hora...

A Camara:

—Fale! Fale! Sim senhor! Ora essa...

Agradecimentos do sr. Marques Loureiro; mais uma dose de provas documentais do sobredicto; e, a fechar, uma trepa no governo por causa da extinção das comarcas. São todas precisas... principalmente a de Vouzela.

* * *

O sr. ministro do Comercio deu explicações que agradaram a uns e não agradaram a outros, como é preciso; e o sr. Jorge Nunes, despido o sobretudo — regista-se, porque não é caso banal — veiu, tambem, á estacada contra a supressão das comarcas.

O sr. Almeida Ribeiro interveiu — não ouvimos patavina e só por isso não reproduzimos os seus dizeres — e o o orador ripostou levantando o tom.

Diga-se aqui para que todo o meu partido me ouça. O partido nacionalista não tem o proposito de embaraçar sistematicamente as medidas que o governo apresente para salvação publica e para diminuição das despesas do Estado, mas...

Outro aparte que não chega, por igual, á tribuna da imprensa, e mais esta exclamação do deputado nacionalista:

—Lá iremos... lá chegaremos... Eu sei um pouco do que se projecta... A esse respeito, depois falaremos... A situação cambial, ontem, era de pôr os cabelos em pé!

E prossegue, apreciando agora o criterio de economias do sr. ministro da Guerra.

* * *

Talvez por tanto se falar de economias, já mal se vê e ninguem se decidiu ainda, por poupança, a acender a luz. E assim, temos de resignar-nos a fechar aqui o extracto; porque, se é facil falar ás escuras, para escrever, não se dispensa, que mais não seja, o auxilio dum pavio...

UMA INICIATIVA PATRIOTICA

A ideia

de fundar no Brazil

uma escola portugueza

e as dificuldades

que surgiram de todos os lados

Regressou ha dias do Brasil o ilustre pedagogo Antonio Maria Guerreiro, fundador da primeira escola portuguesa em Santos.

—A quem pertence a ideia da escola?

—Foi lançada pelo *Jornal Português*, em 25 de julho de 1918. Formou-se imediatamente um grupo de portugueses que se esforçaram para tornar a Escola Portuguesa no Rio, um facto.

—Quem fazia parte dessa comissão?

—O conselheiro Antonio José Teixeira de Abreu, o dr. Albino Pacheco, Carlos Malheiro Dias, o dr. Alexandre de Albuquerque, Carlos Martins de Carvalho, dr. Pedro Candido Teixeira da Fonseca, dr. Gomes Ribeiro, Antonio Guimarães Xavier Fernandes e Ruy Pinheiro. Essa organisação, porêm, pouco durou. Mas, para mim, a creação da Escola Portuguesa era um sonho dourado.

—Só para si?

—Sim. Infelizmente era só para mim, porque de toda a parte me chegava o desanimo, a descrença. Teimei, teimei e teimei...

—Nunca desanimou?

—Nunca soube o que era isso. O indiferentismo dos outros era glacial, enregelador. Todos procuravam dissuadir-me dos meus propositos.

—E, no entanto, graças ao seu patriotismo, a Escola Portuguesa no Brasil é um facto?

—Está lançada a primeira pedra desse monumento com que nós, portugueses, pretendemos brindar o Brasil, por ocasião do primeiro centenario da sua emancipação.

—Quantas crianças tem hoje a escola?

—Duzentas, onde se aprende, além da lingua portuguesa, a historia de Portugal.

—A que obedeceu a fundação dessa escola?

—Ao facto de milhares de portugueses saídos da sua Patria, sem saberem o A B C, desconhecendo o que é Portugal e o que esta terra vale como terceira potencia colonial. Os portugueses que no Brasil constituiam familia, não tinham escolas genuinamente portuguesas onde mandassem seus filhos, onde essas crianças aprendessem a historia soberba dos seus maiores.

—E o governo português contribue com qualquer donativo?

—Absolutamente nenhum. Apenas desejava que o governo me cedesse uns mapas de Portugal e uns quadros historicos...

Arnaldo Pereira

O seu funeral

O funeral do nosso querido colega na imprensa Arnaldo Pereira, realizou-se hoje, saindo o prestito funebre, no qual se incorporaram muitos jornalistas, da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, para o cemiterio do Alto de S. João.

A CARRIS

Os portadores de passes avistaram-se com o sr. Raul Caldeira

Uma comissão de portadores de passes procurou hoje o vereador sr. Raul Caldeira, a quem prediu providencias contra o facto da Carris pretender anular a concessão dos passes.

ALMODOVAR

Foi nomeado administrador de Almodovar o distinto «sportman» automobilista Joaquim Franco Carrilho Garcia.

NO JAPÃO

2.000 casas derrubadas

TOKIO, 18

Tem continuado a fazer-se sentir varios tremores de terra. Na terça feira o abalo de terra na provincia de Sagami destruiu completamente 444 casas, tendo ficado 1.606 arruinadas e inabitaveis. Ficaram muitas pessoas mortas e feridas. Duas fabricas de tecidos ficaram completamente destruidas. Nos suburbios de Tokio, em virtude do abalo de terra morreram três pessoas e ficaram 20 feridas. Em Yokohama caiu a escola das Belas Artes, e uma fabrica. Em Kanagawa abateu completamente o edificio do hospital dos doidos, ficando torcidos os «rails» dos comboios em toda a provincia. — (R.)

DE LUTO

Dr. José de Padua

Realizou-se hoje o funeral do sr. dr. José de Padua, ilustre medico, e compositor musical de grande valor, que deixa grande numero de composições.

A' familia enlutada enviamos os nossos sentidos pesames.

Joaquim Martins Viana

Faleceu hoje o sr. Joaquim Martins Viana, pai do nosso amigo conselheiro Julio Petra Viana. O extinto era muito querido e admirado pela sua nobreza de caracter. O funeral realiza-se ámanhã, pelas 15,30, da rua Alexandre Herculano n.º 57, para o cemiterio ocidental.

O «Diario de Lisboa» envia condolencias a toda a familia enlutada.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS